

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
COMISSÃO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

THIAGO DIAS LUERCE

A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DE CAMPO NO ENSINO DE GEOGRAFIA:
Proposta de trabalho de campo interdisciplinar da “Saga de Garibaldi” na Planície
Costeira do RS.

Porto Alegre
2022

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
COMISSÃO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

THIAGO DIAS LUERCE

A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DE CAMPO NO ENSINO DE GEOGRAFIA:

Proposta de trabalho de campo interdisciplinar da “Saga de Garibaldi” na Planície Costeira do RS.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado ao Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Carlos Castrogiovanni

Porto Alegre

2022

Luerce, Thiago Dias
A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DE CAMPO NO ENSINO DE
GEOGRAFIA: Proposta de trabalho de campo
interdisciplinar da "Saga de Garibaldi" na Planície
Costeira do RS. / Thiago Dias Luerce. -- 2022.
52 f.
Orientador: Antonio Carlos Castrogiovanni.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto
de Geociências, Licenciatura em Geografia, Porto
Alegre, BR-RS, 2022.

1. Trabalho de campo. 2. Ensino de Geografia. 3.
Interdisciplinaridade. 4. Planície Costeira. 5. Saga
de Garibaldi. I. Castrogiovanni, Antonio Carlos,
orient. II. Título.

Thiago Dias Luerce

A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DE CAMPO NO ENSINO DE GEOGRAFIA:
Proposta de trabalho de campo interdisciplinar da “Saga de Garibaldi” na Planície
Costeira do RS.

Trabalho de Conclusão de Curso de
Graduação apresentado ao Departamento
de Geografia da Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, como requisito parcial
para obtenção do título de Licenciada em
Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Carlos
Castrogiovanni

Porto Alegre, 12 de maio de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Nelson Luiz Sambaqui Gruber

Prof. Me. Giancarlo Caporale

Dedico esta pesquisa ao meu pai, Guaracy Farias Luerce.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que contribuíram para que esta pesquisa fosse realizada.

Inicialmente gostaria de agradecer aos meus familiares, especialmente os mais próximos, como minha companheira, Daniela Riffel de Almeida, pela sua grande parceria e paciência, sempre me incentivando no desenvolvimento deste trabalho, e minha mãe, Rejania Guido Dias, pelo seu apoio constante ao longo de toda a minha existência.

Também gostaria de agradecer à instituição de ensino, que permite a minha graduação novamente. Agradeço à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, especialmente aos colegas, funcionários e professores do Departamento de Geografia, que há muito tempo acompanham minha jornada geográfica, a qual passou pelo curso de Bacharelado, Mestrado e agora pela graduação em Licenciatura. Neste sentido, também agradeço aos professores que abriram meus horizontes para a docência, principalmente os professores Nelson Rego, Nestor Kaecher e Roselane Costella, que me inspiram com suas aulas e conversas neste caminho de formação docente, além de meu professor orientador, Prof. Dr. Antônio Carlos Castrogiovanni, o qual sempre foi inspiração para meus trabalhos acadêmicos, além de representar uma lembrança de meus tempos de estudante da Educação Básica, uma vez que foi meu professor no Colégio de Aplicação. Agradeço a ele por toda sua paciência ao longo do desenrolar desta pesquisa em meio a pandemia de Covid-19, com algumas paradas e retomadas à pesquisa que estava em desenvolvimento, e também pelo compartilhamento de ideias, revisões de materiais e incentivo para concluir a pesquisa.

Agradeço também à instituição de ensino na qual exerço a profissão docente, o Colégio Farroupilha, especialmente ao amigo e assessor responsável pela área de Geografia, Prof. Saul Chervenski, pela parceria e pelo compartilhamento de ideias que tivemos desde que comecei a trabalhar na instituição e, em especial, acerca desta pesquisa.

Por fim, gostaria de agradecer e dedicar este trabalho à meu pai, Guaracy Farias Luerce, que infelizmente perdi durante a pandemia, mas que, mesmo assim, sempre sinto presente incentivando o meu crescimento pessoal e profissional.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo propor um roteiro de trabalho de campo que tem como eixo central os temas Planície Costeira do Rio Grande do Sul e da “Saga de Garibaldi”, capítulo histórico do estado ocorrido durante a Revolução Farroupilha, que possa ser utilizado como uma atividade pedagógica interdisciplinar entre Geografia e História a ser aplicada na 1ª série do Ensino Médio. Neste sentido, o trabalho apresenta uma revisão teórico-bibliográfica sobre a importância do trabalho de campo para o ensino de Geografia, bem como acerca das potencialidades do trabalho de campo para o ensino-aprendizagem interdisciplinar; e, ainda, realiza uma análise do potencial da utilização da área de estudo para esta finalidade. A metodologia do estudo consiste em uma pesquisa qualitativa de caráter empírico-exploratório, baseada na técnica do trabalho de campo. Como resultados, apresenta-se o roteiro do trabalho de campo, com 12 pontos de parada, nos quais há um texto explicativo e uma sequência de atividades propostas, além das habilidades e competências da BNCC da área de Ciências Humanas que poderiam ser trabalhadas neste percurso. Por fim, considera-se que o trabalho de campo aqui proposto apresenta grande potencial, tanto para o processo de ensino-aprendizagem em Geografia, como para a promoção de atividades e abordagens interdisciplinares.

Palavras-Chave: Trabalho de Campo; Ensino de Geografia; Interdisciplinaridade; Planície Costeira; Saga de Garibaldi;

ABSTRACT

This research aims to propose an educational fieldwork route that has as its central axis the themes of the Coastal Plain of Rio Grande do Sul's state and "The Garibaldi's Journey", a historical chapter of the state that occurred during the Farroupilha's Revolution, which could be used as an interdisciplinary pedagogical activity between Geography and History to be applied at the 1st grade of High School. In this sense, this paperwork presents a theoretical and bibliographical review on the importance of the fieldwork to the teaching of Geography, as well as on the potential of it to interdisciplinary teaching-learning process; and also, make an analysis of the potential use of the study area for this purpose. The study methodology consists in a qualitative research of an empirical and exploratory character, based on the fieldwork technique. As a result, the fieldwork route is presented, with 12 stopping points, in which there is an explanatory text and a sequence of proposed activities, in addition to the education skills and competencies of the Human Sciences area of the BNCC that could be approached on this route. Finally, it is considered that the fieldwork proposed has great potential, both for the teaching-learning process in Geography, and for the promotion of interdisciplinary activities.

Keywords: Educational Fieldwork; Teaching of Geography; Interdisciplinarity; Coastal Plain; Garibaldi's Journey.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Coluna do Tempo Geológico com a identificação do intervalo de tempo em que ocorreu a formação da Planície Costeira do Rio Grande do Sul.....	21
Figura 2 - Perfil e esquema representativo dos sistemas laguna-barreira.....	22
Figura 3 – Percurso proposto como roteiro de saída de campo da “Saga de Garibaldi no RS”, iniciando a partir de Porto Alegre.....	26
Figura 4 - Localização do Ponto 1 da saída de campo proposta, com a indicação da localização do Banhado Grande em laranja, e do ponto de parada (ícone do <i>Google Earth</i>).	29
Figura 5 - A) Foto do Ponto 1 na RS-040; B) APA do Banhado Grande observado a partir do Ponto 1.....	29
Figura 6 - A) e B) Visualização da Coxilha das Lombas (demarcada pela linha laranja) a partir da RS-040.....	31
Figura 7 - A) Monumento Memorial em homenagem a Giuseppe Garibaldi às margens da RS-040, próximo a ponte sobre o rio Capivari. B) Monumento Memorial em homenagem a Garibaldi mostrado em detalhe, o monumento apresenta formato de um livro aberto, contudo apresenta rasuras e pichações que impedem de ler as mensagens originais do monumento.....	32
Figura 8 - A) Indicação da Placa em homenagem a Giuseppe Garibaldi localizada no Rancho Capivari - Teixeira; Foto: Do autor, 2018. B) A Placa foi instalada em 2005 pela prefeitura de Capivari do Sul e contém os seguintes dizeres “Deste local, em 05 de julho de 1839 saíram as tropas de Giuseppe Garibaldi com seus dois lanchões - Seival e Farroupilha - por terra sobre rodas, puxados por cem juntas de bois. O objetivo era chegar ao mar, para seguirem até Laguna - SC e dar continuidade a Revolução Farroupilha”.....	33
Figura 9 - A)Ponte sobre o rio Capivari; B) rio Capivari;.....	33

Figura 10 - A) Visualização da Lagoa da Rondinha, a partir da RS-040. Nesta imagem destaca-se o Parque Eólico de Osório observado à margem norte da lagoa; B) Visualização da Lagoa da Rondinha, a partir da RS-040, com destaque para as dunas costeiras na margem leste da lagoa;.....	35
Figura 11 - A) Dunas frontais, na beira da praia, no Balneário Pinhal; B) Campo de dunas, Balneário Pinhal;.....	36
Figura 12 - Parque Eólico Cidreira I, observado a partir da RS-786.....	37
Figura 13 - A) Ponte Giuseppe Garibaldi, interligando os municípios de Tramandaí e Imbé; B) Marco histórico em homenagem a Giuseppe Garibaldi, nomeando a ponte e indicando o local onde as tropas de Garibaldi retornaram ao mar.....	38
Figura 14 - Jazigo arquitetônico com os restos mortais do Marechal Osório.....	39
Figura 15 - A) Réplica do barco Seival; B) Placa de identificação da réplica do barco Seival, instalada no local em que o barco teria sido transportado por um carretão tracionado por 50 juntas de boi em direção ao oceano Atlântico em 1838.....	40
Figura 16 - A) Vista do Morro da Borússia, com vista para o nordeste; B) Vista do Morro da Borússia, com vista para o sudeste.....	41
Figura 17 - Santuário de Santa Terezinha, na entrada para a praia da Santinha, na Lagoa dos Barros em Osório/RS.....	42
Figura 18 - Praia da Santinha - Lagoa dos Barros, Osório/RS.....	43
Figura 19 - Prática de kitesurf na Lagoa dos Barros, Osório/RS.....	43
Figura 20 - aglomeração de carros nas margens da Lagoa dos Barros, Osório/RS.....	44
Figura 21 - Fotos da paisagem visualizada a partir da BR 101 - Distrito de Passinhos, Osório/RS.....	46

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 - Mapa das Unidades Geomorfológicas do Rio Grande do Sul.....	20
Mapa 2 - Uso Cobertura do Solo do município de Osório/RS.....	45
Mapa 3 - Mapa do Roteiro do trabalho de campo da Saga de Garibaldi na planície costeira do Rio Grande do Sul.....	47

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1 Objetivo Geral	12
1.2 Objetivos específicos	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 A importância do trabalho de campo para o ensino de geografia;	14
2.2 Trabalho de campo como um agente interdisciplinar de ensino;	15
2.3 A Saga de Garibaldi;	17
2.4 Planície Costeira do RS: Características geomorfológicas;	19
3. METODOLOGIA	23
3.2 Etapa de Gabinete;	24
3.2.1 Revisão histórico-geográfica;	24
3.2.2 Mapeamento das características geomorfológicas;	25
3.3 Etapa de Campo;	25
3.3.1 Levantamento de pontos de interesse para a aula de campo;	26
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	27
4.1 Trabalho de campo da Saga de Garibaldi na Planície Costeira do Rio Grande do Sul;	27
4.1.1 Roteiro do Trabalho de Campo;	29
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
6. REFERÊNCIAS	49

1. INTRODUÇÃO

O processo de ensino e aprendizagem, cada vez mais, necessita de uma aproximação entre o professor e os alunos, buscando despertar o interesse do estudante pela educação. Contudo, atualmente muitas são as dificuldades enfrentadas no campo escolar, que muitas vezes, acabam comprometendo a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, com docentes e discentes desmotivados (SOUSA et al., 2012).

Neste sentido, diversas são as técnicas e metodologias utilizadas para tornar o conhecimento desenvolvido em sala de aula mais identificado e interessante para os alunos. Muitas vezes o ensino de Geografia ocupa-se meramente da exposição de um programa de conteúdos, previamente estabelecidos, e de uma avaliação da sua assimilação pelos estudantes, quando a Geografia poderia proporcionar um ensino mais educador, com a possibilidade de transformar temas da vida em veículos para a compreensão do mundo (REGO, 2007). De acordo com Cavalcanti (2002), na paisagem, onde ocorrem as relações entre sociedade e natureza, está o maior laboratório geográfico. O trabalho de campo pode ser definido como um procedimento metodológico que fomenta leituras de mundo, oportunizando ao estudante o desenvolvimento de habilidades pela observação e participação ativa (CASTROGIOVANNI E SCHUTZ, 1986). Deste modo, os trabalhos ou aulas de campo configuram-se como uma estratégia pedagógica que merece destaque por possibilitar esta vivência com a paisagem e assim significar o conteúdo de forma prática.

Ainda sobre a importância das saídas de campo como estratégia educativa, Viveiro e Diniz (2009) consideram que este tipo de atividade pedagógica facilita a interação dos alunos com o meio ambiente e, além disto, contribuem com o estreitamento de relações entre professor e aluno. O estudo de campo ainda possibilita a percepção da ação da sociedade no espaço e no tempo.

Considerando estas ponderações entende-se que atividades com potencial integrador, que possibilitem atividades pedagógicas nas quais possam-se observar a teoria na prática e relacionar conteúdos de diferentes disciplinas contribuem para uma formação educacional que subsidie o despertar de um pensamento crítico nos alunos, que os possibilite perceber as dinâmicas sociais, culturais, históricas e naturais formadoras da paisagem ou do lugar a ser estudado. Assim, este estudo

entende que o trabalho de campo possui este caráter interdisciplinar e possibilita a reflexão acerca dos diversos aspectos formadores do espaço geográfico.

As propostas educativas do Novo Ensino Médio e os diversos estudos acerca da temática da educação, vêm cada vez mais destacando a importância de disciplinas integradas, com atividades interdisciplinares que permitam um protagonismo do estudante no seu processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, os trabalhos de campo configuram-se como excelentes mecanismos para a aprendizagem a partir da investigação científica, da autonomia e da observação/interpretação do estudante, e do desenvolvimento de projetos, ou resolução de problemas, uma vez que o trabalho de campo pode ser visto a partir desta perspectiva. Este tipo de atividade também permite um trabalho conjunto de professores de diferentes áreas do conhecimento, integrando o conhecimento segmentado do currículo escolar, além de promover o trabalho cooperativo dos estudantes, contribuindo para a promoção de importantes valores como empatia, cooperativismo, cidadania e ética.

A partir das considerações expostas, este estudo pretende enfatizar o trabalho de campo como uma metodologia importante para o processo de ensino-aprendizagem em Geografia e para a realização de atividades interdisciplinares. Além disto, esta pesquisa também propõe um roteiro de trabalho de campo interdisciplinar, para ser aplicado na 1º série do Ensino Médio, abordando aspectos de Geografia e História da região da planície costeira do Estado do Rio Grande do Sul, onde ocorreu o capítulo histórico conhecido como “A Saga de Garibaldi”.

1.1 Objetivo Geral

Propor um roteiro de trabalho de campo acerca da planície costeira e do capítulo histórico do Estado do Rio Grande do Sul conhecido como “A Saga de Garibaldi”, visando uma atividade pedagógica interdisciplinar abordando aspectos de Geografia e História desta região, que possa ser aplicada na 1º série do Ensino Médio.

1.2 Objetivos específicos

- Realizar uma revisão teórico-bibliográfica sobre a importância do trabalho de campo para o ensino de Geografia;
- Realizar uma revisão teórico-bibliográfica acerca das possibilidades e potencialidades do trabalho de campo para o ensino-aprendizagem interdisciplinar;
- Analisar o potencial da utilização da área de estudo para a realização de uma atividade interdisciplinar, de campo e de sala de aula, das disciplinas de Geografia e História;
- Propor um roteiro de campo da “Saga de Garibaldi” no RS, e uma proposta pedagógica interdisciplinar;

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A importância do trabalho de campo para o ensino de geografia;

O trabalho de campo é definido por Castrogiovanni (2000) como “... toda atividade oportunizada fora da sala de aula que busque concretizar etapas do conhecimento e/ou desenvolver habilidades em situações concretas perante a observação e participação.” Este tipo de atividade configura-se como importante ferramenta metodológica em qualquer campo de conhecimento. Contudo, a Geografia que busca o entendimento das relações que moldam o espaço geográfico, encontra no trabalho de campo uma forma de oportunizar aos estudantes experiências efetivas de análise e interpretação do espaço (CASTROGIOVANNI, 2015). Ainda neste sentido, Suertegaray (2002) considera a atividade de campo como um “ instrumento de análise geográfica que permite o reconhecimento do objeto.”.

Conforme Braun (2007), frequentemente, na educação básica, o processo de ensino-aprendizagem do saber geográfico acaba limitando-se ao discurso de aulas expositivas e aos textos dos livros didáticos. Contudo, é necessário, para que os alunos atribuam importância à Geografia escolar, que eles vivenciem a interação entre teoria e prática na abordagem dos conteúdos. Deste modo, o trabalho de campo possibilita compreender o espaço além da simples transmissão de conteúdos, permite interpretar e pensar o ambiente visitado, e assim contribuir para uma absorção mais integral do conteúdo em questão. Ainda neste sentido, de acordo com Gadotti (1992, p.70) “...o processo de ensino-aprendizagem é mais eficaz quando o educando participa, ele mesmo, da construção do ‘seu’ conhecimento e não apenas “aprendendo” o conhecimento.” Lima e Assis (2005, p. 112), colaboram com esta ideia salientando que “o trabalho de campo se configura como um recurso para o aluno compreender o lugar e o mundo, articulando a teoria à prática, através da observação e da análise do espaço vivido e concebido”.

O trabalho de campo possibilita evidenciar as relações e conceito da teoria vista em sala de aula com a realidade, além de consistir em uma atividade contrária a uma tendência atual dos jovens estarem muito ligados aos meios eletrônicos que idealizam ou recriam a realidade (Visentini, 2004). Portanto, deve-se compreender que a atividade de campo configura-se no contato direto com o ambiente de estudo fora da sala de aula, que permite ao professor o conhecimento de um instrumento pedagógico eficiente e bastante proveitoso na relação ensino-aprendizagem. Mas é

importante destacar que, por ser um método didático que auxilia o professor em suas aulas teóricas, não deve ser utilizada sem fundamentação prévia, tendo em vista que sua função principal é a materialização da teoria.

A partir dessa abordagem, percebe-se que, para a concretização dos objetivos, a aula de campo não se configura apenas como uma viagem ou passeio. Por isso, Passini (2007, p. 172-176) atenta que “a aula de campo seria um método ativo e interativo, pois o espaço não é fragmentado. Ele é a sala de aula, o pátio da escola, o refeitório, o corredor, a rua do colégio, a casa do aluno, o bairro, a cidade, o município, o parque florestal, o fundo de vale, entre outros”.

Com relação ao processo de ensino-aprendizagem de Geografia em um contexto atual, Rego (2003) considera a importância de se realizar o exercício de uma reflexão aberta na geografia, buscando uma aproximação do contexto local e da cultura, objetivando uma atividade laboratorial com o espaço. Corroborando com estas ideias, Suertegaray (2000) salienta que apesar da Geografia, em sua essência, configurar-se como a ciência que tem como objeto a relação entre o homem e o meio, no cotidiano escolar e até mesmo acadêmico, esta ciência ainda é estudada e ensinada de modo compartimentado.

A partir dessas considerações verifica-se a potencialidade do trabalho de campo para dinamizar o estudo da Geografia, e, principalmente, oportunizar um protagonismo do estudante no seu processo de aprendizagem, a partir de sua observação e participação ativa na saída de campo. Além disto, o trabalho de campo possibilita uma visão abrangente dos compartimentos estudados na Geografia, demonstrando na prática como os diversos segmentos do estudo geográfico atuam em conjunto no espaço moldando as paisagens que experienciamos no cotidiano.

2.2 Trabalho de campo como um agente interdisciplinar de ensino;

As atividades práticas, como os trabalhos de campo, possibilitam que o estudante protagonize e se envolva em investigações científicas que possibilitam o reconhecimento de diversos aspectos formativos que existem ao seu redor, e relacioná-los com os conhecimentos teóricos previamente adquiridos (KRASILCHIK, 2000).

Segundo Fernandes (2007) na saída de campo a sala de aula é substituída por outro ambiente, natural ou não, onde existam condições para estudar este espaço geográfico e a possibilidade de explorar aspectos naturais, sociais,

históricos, culturais, entre outros, configurando um potencial de estudo interdisciplinar por meio desta ferramenta de ensino.

O trabalho de campo deve ser o mais interdisciplinar possível, principalmente quando o objetivo deste estudo é analisar as relações das Ciências Humanas com o ambiente. A experiência prática em um ambiente natural, rural ou urbano e o trabalho colaborativo entre os diferentes campos teóricos possibilitam o entendimento de que o conhecimento é um só, e que as diferentes visões ou abordagens de cada campo do conhecimento, configuram-se como uma mosaico que ajuda na compreensão da dinâmica ambiental e na proposição de soluções de problemas (CASTROGIOVANNI, 2015).

Atualmente, muitas metodologias de ensino visam promover uma educação baseada em problemas. Segundo Levin (2001), a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) tem como propósito capacitar o estudante a resolver problemas, desenvolver o conteúdo teórico e motivá-lo para o aprendizado. Nesta metodologia de ensino-aprendizagem as disciplinas que usualmente são trabalhadas de forma segmentada na educação básica, passam a ser integradas, permitindo uma ampliação da observação do problema e de suas possíveis análises e busca por soluções, além do caráter prático deste tipo de atividade que permite uma experientiação de conteúdos teóricos. Neste aspecto, Campos (2012) considera que as atividades práticas, como o trabalho de campo, podem ser utilizadas como estratégia de ensino com a problematização dos conteúdos.

Ainda neste sentido, a Base Nacional Comum Curricular, com relação à metodologia de ensino em Ciências Humanas no Ensino Médio deve favorecer o protagonismo juvenil, incentivando os estudantes a se capacitarem para que mobilizem diferentes linguagens (textuais, imagéticas, artísticas, gestuais, digitais, tecnológicas, gráficas, cartográficas etc.), valorizar os trabalhos de campo (entrevistas, observações, consultas a acervos históricos etc.), recorrer a diferentes formas de registros e engajar-se em práticas cooperativas, para a formulação e resolução de problemas.

O campo de ensino que ocupa-se das investigações ambientais, que propõe-se a buscar uma abordagem interdisciplinar, deve focar sua investigação nas relações entre processos naturais e sociais, buscando proporcionar uma visão integradora da realidade (LEFF, 2001). Para o trabalho de campo que se propõe a promover esta visão integrada da realidade, Silva et al. (2010), considera que esta

atividade de campo prática deve conter um planejamento que instrua os estudantes sobre o objetivo do trabalho, assim como o valor que este aprendizado proporcionado por essa atividade pode trazer para a vida toda do estudante, o que dificilmente ocorre quando os conteúdos são apresentados de forma segmentada e sem relações entre si.

O estudo prático desenvolvido no trabalho de campo, de forma interdisciplinar, possibilita o despertar da curiosidade dos discentes que passam de meros espectadores de conteúdos e informações à desenvolvedores de ciência, praticam a investigação científica, colocando-se como protagonistas do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que este tipo de atividade pedagógica capacita o estudante construir o conhecimento que apenas seria transmitido para ele na sala de aula e nos livros didáticos.

A partir do exposto, percebe-se o trabalho de campo como um método de ensino capaz de proporcionar uma atividade pedagógica que promova a integração de disciplinas de uma ou mais áreas do conhecimento, a visualização prática de conceitos teóricos e a autonomia discente na investigação científica.

2.3 A Saga de Garibaldi;

O Rio Grande do Sul caracteriza-se como um estado que possui características históricas e geográficas que são marcantes na formação cultural da população gaúcha. A Revolução Farroupilha foi um evento de grande importância no estado, e configura-se como um marco histórico de grande influência na cultura regional.

Giuseppe Garibaldi foi um dos personagens da Revolução Farroupilha mais referenciados na cultura regional. O “Herói de dois Mundos” teve grande participação no conflito e é lembrado na história como um grande estrategista revolucionário. De acordo com Beneduzi (2009), ele foi um personagem muito marcante tanto na Itália como no Rio Grande do Sul. Na Itália, diversos elementos da geografia urbana como praças, ruas, teatros foram reestruturados como um espaço promovedor da pedagogia do processo de unificação do país. No Rio Grande do Sul, Garibaldi participou da Revolução Farroupilha (1835-1845), e sua passagem pelo estado contribuiu com o simbolismo identitário das comunidades italianas que se estabeleceram no RS.

A partir da ideia de Baczko (1991) de que cada sociedade constrói/produz um

sistema de representações que dará sentido às suas estruturas fundantes, constata-se que Garibaldi tornou-se parte da formação de processos identitários, principalmente na simbologia de uma identidade gaúcha e ítalo-gaúcha que se associavam. O Rio Grande do Sul, desde 1875 até o início do século XX, recebeu uma grande quantidade de imigrantes europeus, dentre os quais estavam milhares de italianos, provenientes, principalmente, das regiões de Veneto e Lombardia na Itália, que ocuparam as regiões mais altas do norte do Estado. Houve também imigrantes italianos da região do sul italiano, principalmente da Calábria, que dirigiram-se para Porto Alegre, em um processo de imigração urbana.

A Saga de Garibaldi em Capivari foi um momento importante da Revolução Farroupilha na tentativa de instituir a República Juliana em Laguna/SC. A influência deste episódio histórico na cultura local é verificada por meio de marcos e monumentos referentes ao episódio, encontrados próximos à foz do rio Capivari, no Rancho Capivari, e na ponte de Tramandaí-Imbé, por notícias que relembram a proeza estratégica de Garibaldi durante este capítulo do conflito Farroupilha, assim como por movimentos culturais e educativos, os quais foram institucionalizados através de uma lei municipal de Capivari do Sul (Lei municipal nº 783, de 25 de abril de 2013) que institui a “Semana Municipal de Conscientização da Saga de Giuseppe Garibaldi em Capivari do Sul”.

No dia 5 de julho de 1839, a Revolução Farroupilha, que perdurou por 10 anos no Rio Grande do Sul, viveu um dos seus maiores feitos em Capivari. Foi neste dia que Giuseppe Garibaldi e suas tropas aportaram seus barcos Seival (pesando 18 toneladas) e Farroupilha (pesando 12 toneladas) no rio Capivari, utilizando como saída estratégica para chegar ao mar com objetivo de tomar o porto de Laguna, em Santa Catarina. Em Capivari, foram construídas rodas de carreta para transportar por terra os lanchões Seival e Farroupilha até o Rio Tramandaí, puxados por 100 juntas de bois. Tendo em vista tal feito, Capivari do Sul celebra com muito orgulho sua participação na história do povo gaúcho e trabalha para manter viva essa cultura na comunidade capivariense (Prefeitura de Capivari do Sul, 2014).

A Lei municipal nº 783, de 25 de abril de 2013 institui a “Semana Municipal de Conscientização da Saga de Giuseppe Garibaldi em Capivari do Sul”, a qual deve ocorrer anualmente iniciando-se no dia 5 de julho, e deve contar com atividades educativas e culturais alusivas à data, desenvolvidas pela Prefeitura através das Secretarias Municipais e em parceria com as instituições de Tradição e Folclore, e

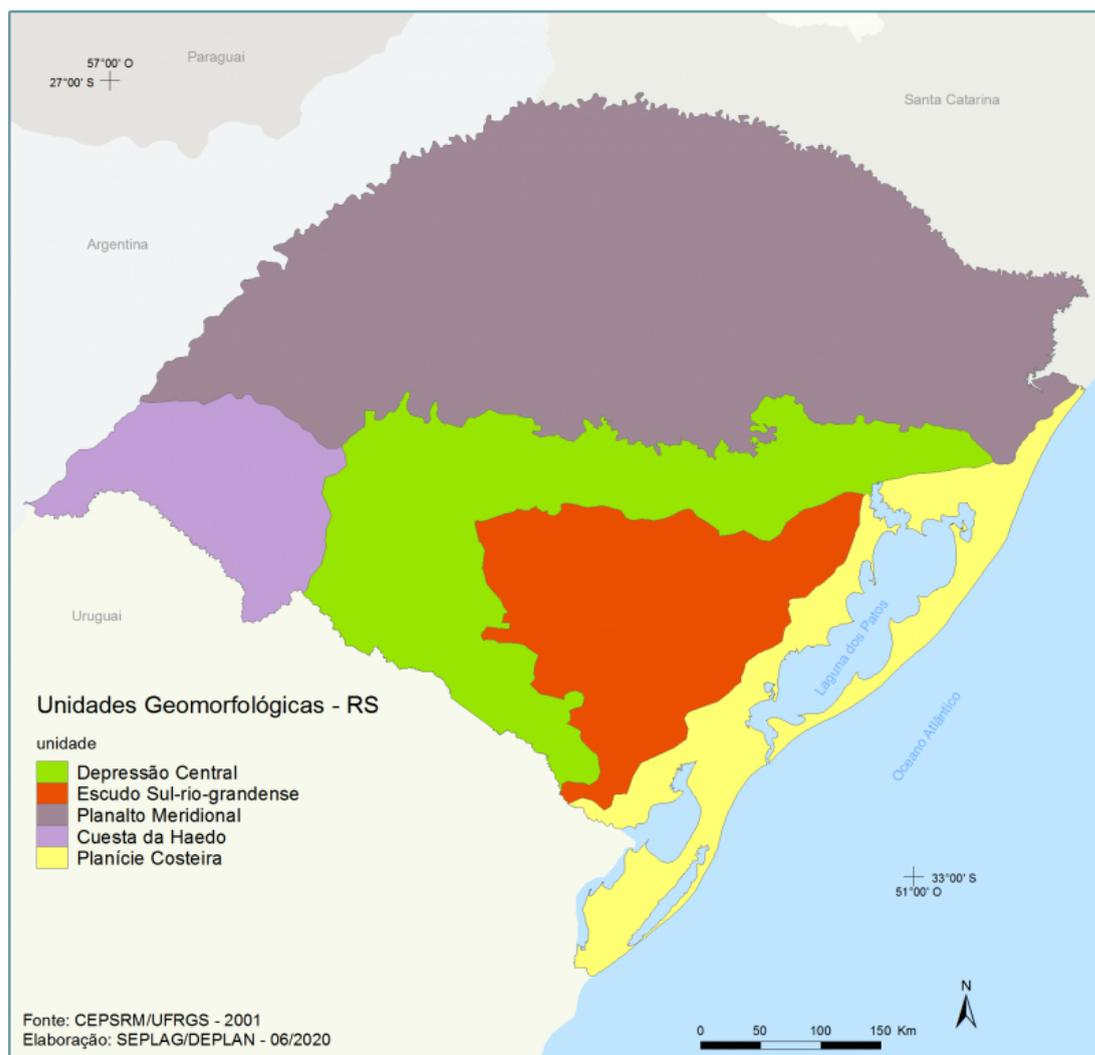
com as entidades da sociedade civil, visando ampliar a consciência das pessoas da comunidade, em relação ao tema, tendo em vista a construção e produção do conhecimento nesta área.

De modo semelhante, a geografia do estado possui um papel essencial na formação cultural rio-grandense. Diversas são as paisagens presentes no imaginário simbólico que forma o povo gaúcho, desde os campos dos pampas às coxilhas, típicas da formação geomorfológica da depressão central gaúcha, assim como das escarpas da Serra Geral, ao relevo tabular do Planalto com suas Araucárias, e ao litoral gaúcho, que se destaca por suas características geomorfológicas que demarcam períodos de regressão e progressão do mar e, atualmente, pelo seu potencial em gerar energia eólica.

2.4 Planície Costeira do RS: Características geomorfológicas;

A paisagem e as características ambientais da planície costeira do sul do país possuem aspectos peculiares que garantem esta feição geomorfológica como uma das mais marcantes do litoral brasileiro. As especificidades da planície costeira do Rio Grande do Sul e das lagoas inseridas nela conferem a esta região características ecológicas e estruturais muito específicas. Em nenhum outro lugar do mundo observa-se um conjunto de ecossistemas aquáticos e terrestres com uma diversidade e estruturação tão complexa como no Sul do Brasil.

A Planície Costeira é uma das unidades geomorfológicas do Rio Grande do Sul, conforme o mapa a seguir (Mapa 1).



Mapa 1. Mapa das Unidades Geomorfológicas do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/hipsometria-e-unidades-geomorfológicas>. Acesso em 01/04/2022.

De acordo com Schafer, Lanzer, e Scur (2017), a região da unidade geomorfológica da Planície Costeira com seu sistema de lagos e lagoas litorâneas formou-se recentemente, ao considerarmos a escala de tempo geológico. As variações do nível do mar durante as épocas geológicas do Pleistoceno e Holoceno, no Período Quaternário da Era Cenozóica, conforme figura 1, abaixo. Tais variações do nível do mar, classificadas como transgressões - que consistem nos períodos de elevação do nível do mar - e regressões - as quais consistem nos períodos de recuo do nível de mar - decorridas aproximadamente entre 400 mil anos atrás e o presente, configuraram as características da região costeira do Rio Grande do Sul, formando diferentes ambientes de sedimentação, pela deposição de sedimentos e pela formação de lagoas.

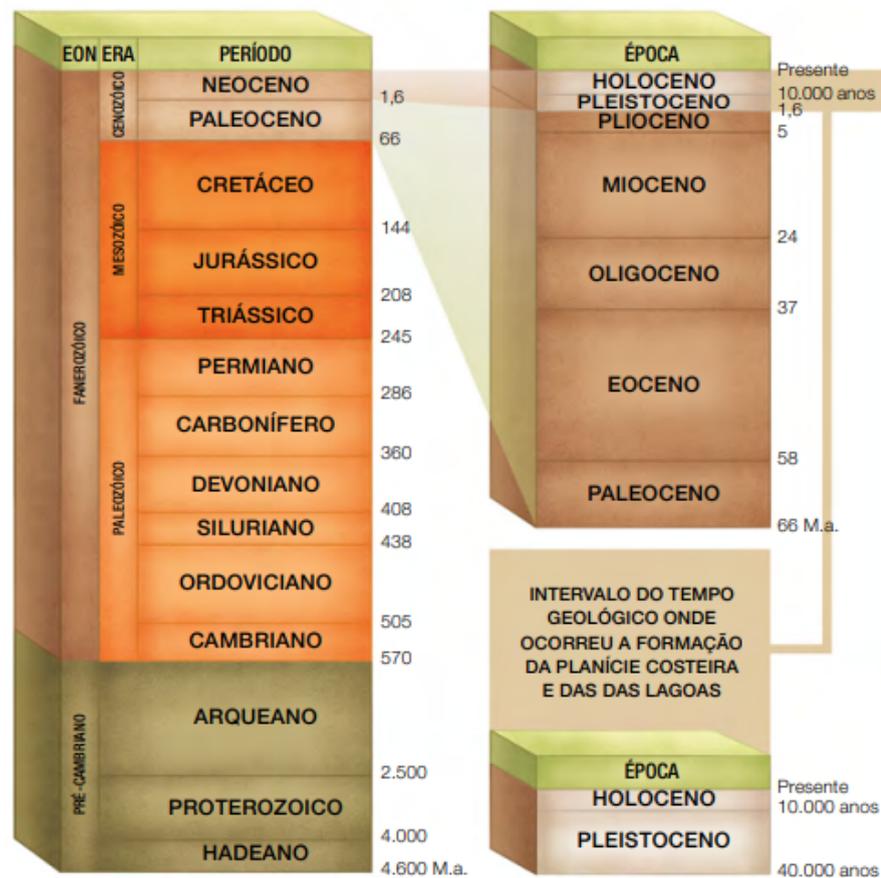


Figura 1: Coluna do Tempo Geológico com a identificação do intervalo de tempo em que ocorreu a formação da Planície Costeira do Rio Grande do Sul. (Fonte: Reginato e Ahlert; Geologia. In: Atlas socioambiental do município de Osório/ org. Alois Schäfer, Rosane Lanzer, Luciana Scur. - Caxias do Sul, RS : Educs, 248 p., 2017.)

A geomorfologia da Planície Costeira do Rio Grande do Sul registra quatro eventos de transgressões e regressões marinhas, os quatro sistemas deposicionais, os Sistema Laguna-Barreira I, II, III e IV, conforme figura 2 abaixo.

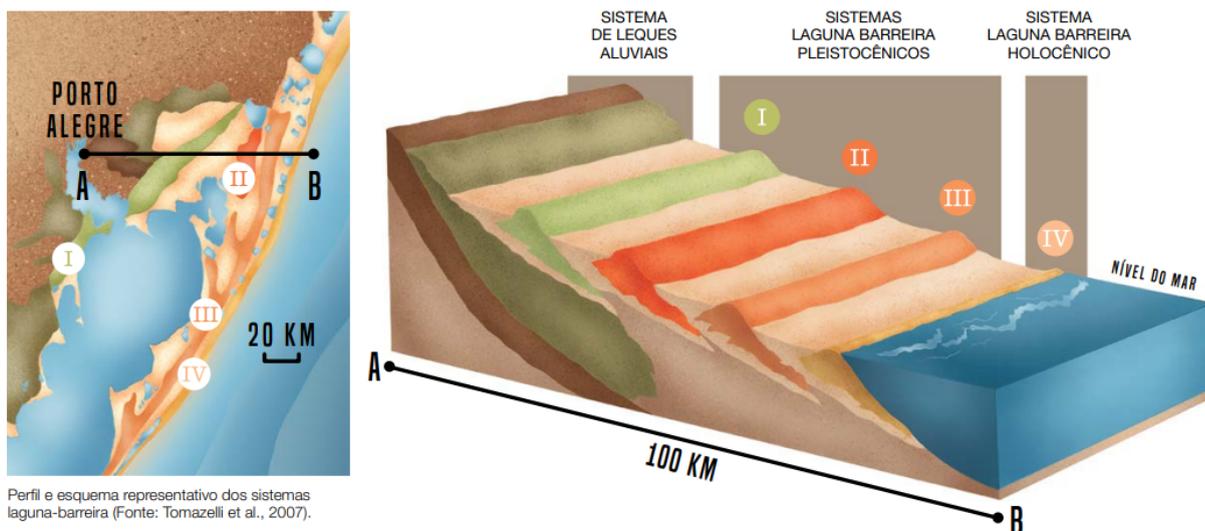


Figura 2: Perfil e esquema representativo dos sistemas laguna-barreira (Fonte: Reginato e Ahlert; Geologia. In: Atlas socioambiental do município de Osório/ org. Alois Schäfer, Rosane Lanzer, Luciana Scur. - Caxias do Sul, RS : Educs, 248 p., 2017.)

O conjunto de lagoas costeiras do estado foi formado a partir dos movimentos de transgressão e regressão do nível do mar e por depósitos fluviais mais recentes. Segundo Schafer e Marchett (2017), esta Planície Costeira é a maior do Brasil e possui um complexo de lagoas costeiras chamadas de “rosário” de lagoas, com uma sequência de que não ocorrem em outros locais do mundo, com lagoas menores entre as lagunas e o mar.

Salienta-se que a planície costeira do Rio Grande do Sul é utilizada sistematicamente como ferramenta pedagógica para o ensino de geologia e geomorfologia costeira na Universidade Federal do Rio Grande do Sul nos cursos de graduação e de pós-graduação em geografia e em geociências, o que ratifica a importância e o potencial científico e educacional desta região do estado.

Considerando este cenário ambiental/cultural aplicado às reflexões de Vygotsky (2002) acerca do processo de aprendizagem, caracterizando-o como algo profundamente social, valorizando a importância da interação, da linguagem e da cultura no desenvolvimento cognitivo, de modo que qualquer meio de interação social, cultural ou ambiental integrada a um contexto de aprendizagem, pode ser utilizada como uma situação escolar. Nesta perspectiva pode-se considerar que a importância histórica e cultural deste capítulo da história do Rio Grande do Sul conhecido como a Saga de Garibaldi, e as peculiares características ambientais da planície costeira rio-grandense configuram este roteiro de aula de campo como uma ferramenta potencial de aproximação de alguns dos conteúdos históricos e

geográficos trabalhados em sala de aula na educação básica, com a vivência e a cultura de alunos do litoral norte assim como da região metropolitana.

3. METODOLOGIA

Este trabalho se configura como uma pesquisa qualitativa de caráter empírico-exploratório, baseada na técnica do trabalho de campo, na qual os pontos de parada selecionados para comporem o roteiro do trabalho de campo aqui proposto foram escolhidos a partir de uma etapa de revisão bibliográfica e de uma etapa empírica de exploração em campo, conforme detalhado a seguir.

3.2 Etapa de Gabinete;

A etapa de gabinete aqui descrita ocorreu de forma concomitante com as expedições à campo com caráter exploratório. Nesta etapa da pesquisa foram realizadas as revisões bibliográficas necessárias para uma maior apropriação dos eventos históricos e dos aspectos geográficos e geomorfológicos que se pretende explorar, de forma pedagógica, no trabalho de campo aqui proposto.

Além disto, esta etapa também compreendeu a realização e o estudo acerca de técnicas de geoprocessamento para a configuração do Mapa do Roteiro do trabalho de campo da Saga de Garibaldi na planície costeira do Rio Grande do Sul, no qual é ilustrado os Sistemas Laguna-Barreira presentes na Planície Costeira do estado, assim como a espacialização dos pontos de parada selecionados para compor este roteiro.

3.2.1 Revisão histórico-geográfica;

A revisão teórica constituiu-se com base em pesquisas em livros, artigos e trabalhos acadêmicos acerca das temáticas que compõem o referencial teórico disposto no capítulo 2 desta pesquisa.

Por meio da revisão teórica buscou-se um aprofundamento nos temas referentes à pesquisa. Foram realizadas leituras acerca da importância da saída de campo para o ensino da geografia e suas potencialidades para a interdisciplinaridade. Além disso, buscou-se referências sobre a participação de Giuseppe Garibaldi na Revolução Farroupilha e sua importância para a cultura gaúcha, o que também foi verificado “*in loco*” a partir dos diversos monumentos e referências ao italiano nas histórias, novelas, praças e pontes do Estado.¹

¹ Salienta-se que esta revisão bibliográfica também buscou contemplar o trajeto exato percorrido por Garibaldi durante o episódio histórico da Saga de Garibaldi, contudo não foram encontrados

Esta etapa de revisão bibliográfica também contemplou os aspectos naturais da planície costeira do RS, onde ocorreu o episódio conhecido como “A Saga de Garibaldi”, referenciada em monumentos e museus entre as cidades de Capivari do Sul e Tramandaí. A planície costeira do Estado possui características específicas que contribuíram para a singularidade deste episódio histórico. Tais características físicas também foram aprofundadas nesta pesquisa bibliográfica inicial, e verificadas nas saídas de campo realizadas durante esta pesquisa.

3.2.2 Mapeamento das características geomorfológicas;

O mapeamento das características geomorfológicas da área de estudo foi realizado com base em técnicas de geoprocessamento e saídas de campo.

Para o mapeamento específico foram utilizados os seguintes materiais:

- Rede de drenagem, rodoviária e áreas urbanas do Rio Grande do Sul, disponibilizada por Hasenack & Weber (2010), escala 1:50.000, referente à cartografia da Divisão de Serviços Geográficos do Exército (DSG);
- Bases geomorfológica, geológica e de vegetação elaboradas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2003 a,b,c), escala 1:250.000;
- Base geológica de escala 1:750.000, disponibilizada pelo Serviço Geológico do Brasil. – CPRM (2009);
- GPS de navegação GARMIN – GPSMAP 62s;
- Softwares: QGIS 2.18; GPS Trackmaker e Google Earth.

3.3 Etapa de Campo;

Foram realizadas três saídas de campo, seguindo o roteiro pré-delimitado (Figura 3), partindo de Porto Alegre e percorrendo as cidades de Viamão, Capivari do Sul, Pinhal, Tramandaí e Osório, para, após, retornar à capital gaúcha. Estas saídas de campo foram realizadas entre os anos de 2017, 2018 e 2019, nas quais foram feitos a seleção e os registros fotográficos dos pontos de parada designados neste roteiro de campo pedagógico.

referenciais precisos acerca dos locais exatos por onde Garibaldi e suas tropas passaram neste percurso, apenas que esse deslocamento ocorreu por terra entre as áreas do rio Capivari e o rio Tramandaí na Planície Costeira.

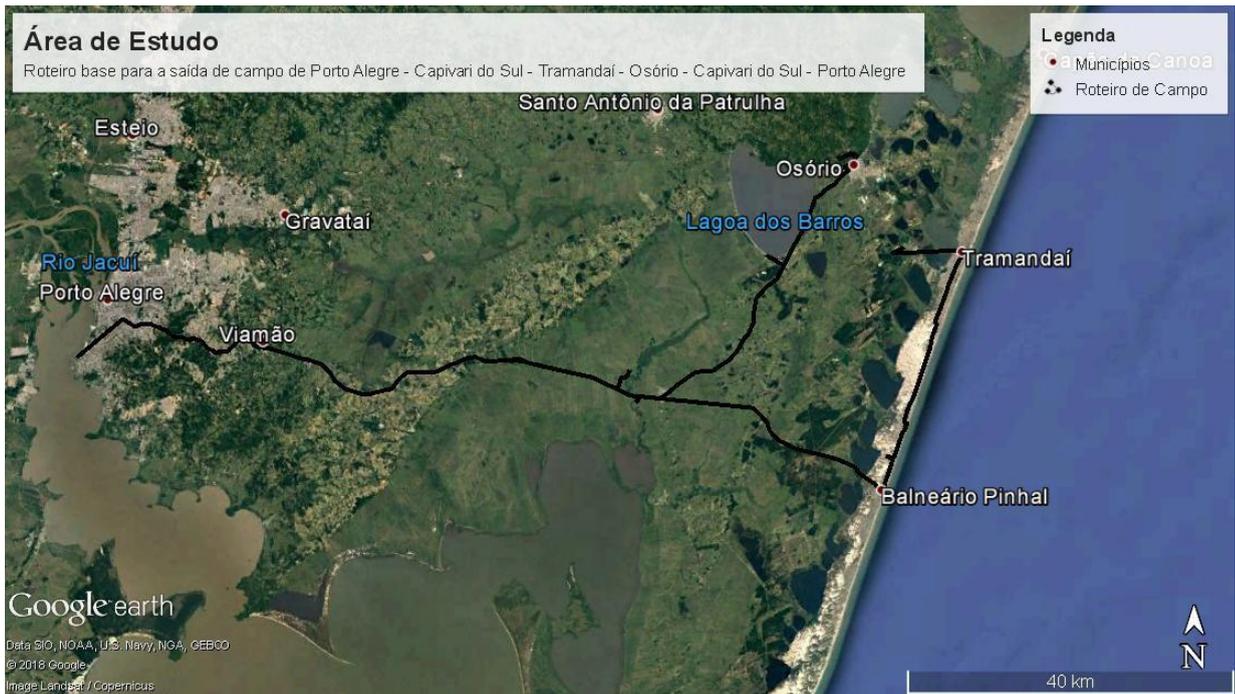


Figura 3 – Percurso proposto como roteiro de saída de campo da “Saga de Garibaldi no RS”, iniciando a partir de Porto Alegre. Fonte: Imagem do *Google Earth*.

3.3.1 Levantamento de pontos de interesse para a aula de campo;

Os pontos de interesse selecionados para esta atividade de campo contemplam áreas de importância ambiental, cultural e econômica/energética. Foram selecionadas localidades que comumente são exploradas em trabalhos de campo de geomorfologia costeira dos cursos de Geografia e Geologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que permitem a espacialização e análise do chamado sistema Laguna-barreira que forma o litoral gaúcho com sua complexidade de lagos e lagoas costeiras.

Além destes pontos que focam em aspectos geomorfológicos outros locais, como museus e monumentos foram acrescentados a este roteiro, permitindo uma maior apropriação dos elementos históricos presentes neste espaço.

Deste modo, foram selecionados 12 pontos de parada e observação, nos quais os estudantes podem observar e analisar aspectos históricos, geomorfológicos, biogeográficos, culturais e econômicos, possibilitando ainda o estabelecimento de relações entre estes distintos campos do conhecimento.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Trabalho de campo da Saga de Garibaldi na Planície Costeira do Rio Grande do Sul;

O trabalho de campo, preferencialmente, deve ser realizado no período de 6 a 8 de julho, período em que ocorre a “Semana Municipal de Conscientização da Saga de Giuseppe Garibaldi” em Capivari do Sul.

O roteiro de campo compreende um percurso de Porto Alegre – Capivari do Sul – Tramandaí – Osório – Capivari do Sul – Porto Alegre, conforme Mapa 3, passando por alguns pontos de parada tais como o Rancho Capivari em Capivari do Sul, O Parque Histórico Marechal Osório em Tramandaí e o morro da Borússia em Osório.

O percurso da saída de campo proposta nesta pesquisa contém 12 pontos de parada, que oferecem a visualização de aspectos importantes sobre a geografia, biogeografia e história da região.

Esta proposta, para a 1º série do Ensino Médio, tem como objetivo compor um roteiro de trabalho de campo que possa ser utilizado sistematicamente nas aulas de Geografia ou compondo um itinerário formativo interdisciplinar de Geografia e História que busque aprofundar conceitos fundantes das ciências para a interpretação de ideias fenômenos e processos e ampliar habilidades relacionadas ao pensar e fazer científico. Neste contexto, poderiam ser abordadas algumas das competências e habilidades indicadas pela BNCC (BRASIL, 2018), conforme descrito a seguir:

- a) **COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1** - Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

(HAB-04) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.

(HAB-06) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

- b) **COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2** - Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.

(HAB-06) Analisar a ocupação humana e a produção do espaço em diferentes tempos, aplicando os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, arranjos, casualidade, entre outros que contribuem para o raciocínio geográfico.

- c) **COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3** - Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

(HAB-04) Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, selecionando, incorporando e promovendo aquelas que favoreçam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.

A seguir, é descrito o roteiro da atividade de campo proposta nesta pesquisa. Os pontos de análise e visualização desta atividade serão apresentados como uma cartilha, na qual serão inseridos questionamentos e atividades que os estudantes devem realizar a cada etapa deste trabalho de campo, para assim compor o seu relatório de pesquisa.

4.1.1 Roteiro do Trabalho de Campo;

Ponto 1

Coordenadas Geográficas: 30°07'48''S / 50°51'12''W

Ponto de interesse e observação: APA do Banhado Grande

A primeira parada objetiva a visualização da Área de Proteção Ambiental (APA) do Banhado Grande a partir da RS-040, próximo à Aguas Claras, conforme as figuras 4 e 5.



Figura 4. Localização do Ponto 1 da saída de campo proposta, com a indicação da localização do Banhado Grande em laranja, e do ponto de parada (ícone do *Google Earth*). Fonte: Imagem do *Google Earth*.



Figura 5. A) Foto do Ponto 1 na RS-040; B) APA do Banhado Grande observado a partir do Ponto 1
Fonte: Do autor, 2018.

A APA do Banhado Grande ocupa $\frac{2}{3}$ da bacia do rio Gravataí. Nesta área de proteção há uma vegetação de banhados e matas de restinga. A APA possui uma área de 136.935 hectares e abrange regiões urbanas e de atividades agropastoris dos municípios de Glorinha, Gravataí, Viamão e Santo Antônio da Patrulha. O Banhado Grande forma-se sobre o solo arenoso da região conhecida como Coxilha das Lombas que representa a primeira barreira do Sistema Laguna-Barreira que forma a Planície Costeira gaúcha (RIO GRANDE DO SUL, SEMA).

Este ponto de observação, com a visualização da APA do Banhado Grande, tem como objetivo ilustrar o sistema lagunar associado ao Sistema Laguna Barreira I, o qual abrange as áreas das bacias hidrográficas do Rio Gravataí e do complexo fluvial Guaíba, além de destacar a legislação de Unidades de Conservação Ambiental como as Áreas de Proteção Ambiental e as Áreas de Preservação Permanente, evidenciando a importância da existência destas unidades e as diferenças entre elas. De acordo com o ICMBio, as APAs são uma categoria de Unidade de Conservação Federal que pertencem ao grupo de UCs de uso sustentável, nas quais existe certo grau de ocupação humana. As APAs tem como objetivo proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais. É possível que existam diversas Áreas de Preservação Permanente (APPs) dentro de uma APA, dependendo das condições geográficas do terreno.

- Atividade para os estudantes:

- Anotar as coordenadas do ponto de parada;
- Fotografar e observar os pontos de interesse;
- Ouvir com atenção as considerações com professores e realizar seus questionamentos ou comentários;
- Ler o texto auxiliar sobre o ponto 1 e responder à seguinte questão:
 - a) As Áreas de Proteção Ambiental (APA) e Áreas de Preservação Permanente (APP) são instrumentos da legislação ambiental brasileira que tem como objetivo promover a preservação ambiental e a redução do impacto ambiental sob importantes elementos da biodiversidade ou do patrimônio natural de determinada região. Qual tipo de impacto ambiental poderia ameaçar a biodiversidade e a natureza da região do Banhado Grande? Como a APA do Banhado Grande pode promover o desenvolvimento sustentável nesta região?

Ponto 2

Coordenadas Geográficas: 30°06'13" S / 50° 42' 14"W

Ponto de interesse e observação: Coxilhas das Lombas - Sistema Laguna-Barreira I.

A Coxilha das Lombas, visualizada à margem norte da RS-040, conforme Figura 6, constitui-se em uma paleoduna, que corresponde à barreira associada ao Sistema Laguna Barreira I, que isolou o complexo lagunar Guaíba-Gravataí, o mais antigo sistema laguna/barreira, formada a partir da acumulação de sedimentos eólicos que se depositaram nesta região a mais de 400 mil anos.



Figura 6. A e B) Visualização da Coxilha das Lombas (demarcada pela linha laranja) a partir da RS-040. Fotos: Do autor, 2018.

- Atividade para os estudantes:
 - Anotar as coordenadas do ponto de parada;
 - Fotografar e observar os pontos de interesse;
 - Ouvir com atenção as considerações com professores e realizar seus questionamentos ou comentários;
 - Ler o texto auxiliar sobre o ponto 2 e responder à seguinte questão:
 - b) A partir da descrição da origem e formação geológica deste elemento geomorfológico, explique que tipo de rocha é formada pelo mesmo processo geológico-geomorfológico da Coxilha das Lombas e a relação existente entre este elemento geomorfológico e o Banhado Grande, observado no ponto anterior.

Ponto 3

Coordenadas Geográficas: 30°08'37" S / 50° 32' 53"W

Ponto de interesse e observação: Monumentos em homenagem a Giuseppe Garibaldi e o rio Capivari.

Este terceiro ponto de parada objetiva a observação e análise de monumentos memoriais à Giuseppe Garibaldi, pelo episódio conhecido como a “Saga de Garibaldi”, no qual, as tropas de Garibaldi, fugindo das forças do Império, deixaram o rio Capivari e seguiram por terra, transportando os dois lanchões “Seival e Farroupilha” por terra até Tramandaí, onde retornaram ao mar para seguir viagem à Laguna e dar prosseguimento à Revolução Farroupilha.

Nesta parada podem-se observar dois monumentos memoriais, um em formato de um livro aberto, que originalmente relatava o episódio da “Saga de Garibaldi”, mas que se encontra degradado e sem manutenção, o que impede de ler o conteúdo original do monumento, conforme visualizamos na Figura 7.

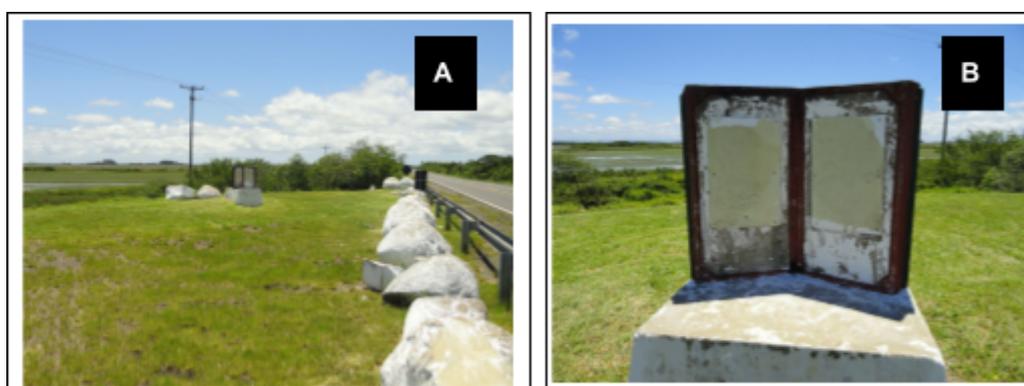


Figura 7. A) Monumento Memorial em homenagem a Giuseppe Garibaldi às margens da RS-040, próximo a ponte sobre o rio Capivari. B) Monumento Memorial em homenagem a Garibaldi mostrado em detalhe, o monumento apresenta formato de um livro aberto, contudo apresenta rasuras e pichações que impedem de ler as mensagens originais do monumento. Foto: Do autor, 2018.

O segundo monumento localiza-se dentro do Rancho Capivari, Figura 8, e assinala o ponto de onde as tropas de Garibaldi partiram do rio Capivari para dar apoio à Revolução Farroupilha em Laguna, Santa Catarina. Encontra-se preservado, possibilitando a leitura da mensagem explicativa da placa que homenageia este episódio tão peculiar da Revolução Farroupilha.

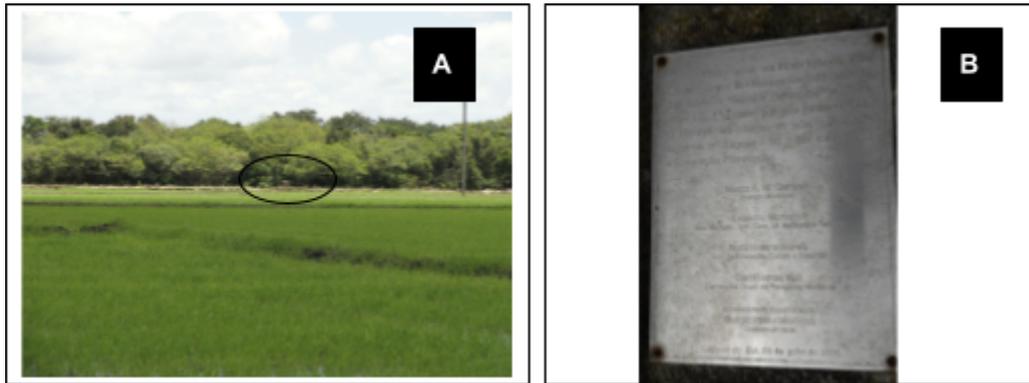


Figura 8. A) Indicação da Placa em homenagem a Giuseppe Garibaldi localizada no Rancho Capivari - Teixeirainha; Foto: Do autor, 2018. B) A Placa foi instalada em 2005 pela prefeitura de Capivari do Sul e contém os seguintes dizeres “Deste local, em 05 de julho de 1839 saíram as tropas de Giuseppe Garibaldi com seus dois lanchões - Seival e Farroupilha - por terra sobre rodas, puxados por cem juntas de bois. O objetivo era chegar ao mar, para seguirem até Laguna - SC e dar continuidade a Revolução Farroupilha”.

O rio Capivari (Figura 9) também é um ponto de observação inserido nesta parada da saída de campo. O rio foi determinante para a fundação do município de Capivari do Sul, servindo de rota comercial que contribuiu para o assentamento humano neste local. De acordo com a Prefeitura do município a denominação da cidade e do rio provém da palavra indígena *Capivary* que significa rio das capivaras.

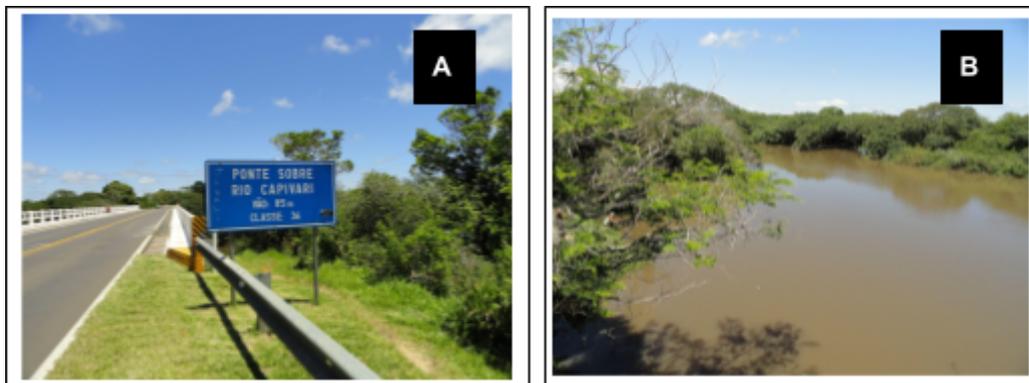


Figura 9. A) Ponte sobre o rio Capivari; B) rio Capivari; Fotos: Do autor, 2018.

- Atividade para os estudantes:

- Anotar as coordenadas do ponto de parada;
- Fotografar e observar os pontos de interesse;
- Ouvir com atenção as considerações com professores e realizar seus questionamentos ou comentários;
- Ler o texto auxiliar sobre o ponto 3 e responder à seguinte questão:

c) É possível verificar a importância histórica da Revolução Farroupilha e do

- personagem histórico de Giuseppe Garibaldi como elementos presentes na cultura local desta região? Por que?
- d) Realize uma análise avaliativa das condições estruturais e da valorização do Patrimônio Cultural representado pelos monumentos observados.
- e) O rio Capivari pode ser considerado como um representante de um Patrimônio Natural do município de Capivari do Sul? Por que?

Ponto 4

Coordenadas Geográficas: 30°13'34" S / 50° 15' 56"W

Ponto de interesse e observação: Lagoa da Rondinha, Balneário Pinhal.

Nesta parada, pretende-se realizar a interpretação ambiental da Lagoa da Rondinha (Figura 10), localizada no Balneário Pinhal.

A Lagoa da Rondinha faz parte do grande sistema lagunar costeira tão peculiar da região sul do Brasil. Esta lagoa faz parte do sistema lagunar associada ao Sistema Laguna-Barreira IV, o mais recente (idade holocênica) evento de regressão e transgressão marinha responsável pela formação dos sistemas lagunares presentes na Planície Costeira do Rio Grande Sul.

Neste ponto, pode-se observar, além das questões relacionadas à geomorfologia regional, a presença da vegetação de Restinga de campo úmido, típicos de áreas mais baixas ao redor das margens de lagoas entre dunas mais estabelecidas (GAIO et al, 2017). A vegetação de Restinga associada a Planície Costeira forma um conjunto de ecossistemas que apresentam formações vegetais de influência marítima e fluvial, e formações campestres e florestais. É possível verificar uma vegetação escassa dos campos secos e uma vegetação mais desenvolvida nos campos úmidos e nas matas de dunas antigas. Além disso, também se verifica a presença de fontes energéticas renováveis modernas, ilustradas no Parque Eólico de Osório, que pode já pode ser observado nesta parada. Contudo, este roteiro de campo prevê outra parada no Parque Eólico Cidreira I, em Tramandaí (Ponto 6) para que o tema energético possa ser abordado em um contexto didático de forma mais precisa.



Figura 10. A) Visualização da Lagoa da Rondinha, a partir da RS-040. Nesta imagem destaca-se o Parque Eólico de Osório observado à margem norte da lagoa; B) Visualização da Lagoa da Rondinha, a partir da RS-040, com destaque para as dunas costeiras na margem leste da lagoa; Fotos: Do autor, 2018.

De acordo com Ramos, Lanzer e Schäfer (2012), o impacto ambiental sobre as lagoas costeiras pode ser avaliado a partir da verificação de alguns fatores relacionados ao turista ou ao uso turístico que direta ou indiretamente podem ocasionar interferências ambientais nos recursos hídricos, dentre os quais destacam-se:

- Danos a Flora: remoção da vegetação aquática e arbórea do entorno e danos pelo tráfego de veículos junto às margens;
- Erosão do Solo: presença de erosão nas margens e sobre as dunas provocadas pelo uso de veículos;
- Danos (diretos) aos recursos hídricos: despejo de esgotos domésticos ou industriais nas lagoas e derrame de óleo por parte dos equipamentos náuticos.

- Atividade para os estudantes:

- Anotar as coordenadas do ponto de parada;
- Fotografar e observar os pontos de interesse;
- Ouvir com atenção as considerações com professores e realizar seus questionamentos ou comentários;
- Ler o texto auxiliar sobre o ponto 4 e responder à seguinte questão:

f) A partir dos critérios e fatores que podem ser utilizados para avaliar o impacto ambiental de lagoas costeiras, descreva quais impactos ambientais são percebidos sobre a área da Lagoa da Rondinha.

Ponto 5

Coordenadas Geográficas: 30°15'05" S / 50°13'53" W

Ponto de interesse e observação: Campo de Dunas - Balneário Pinhal.

As dunas frontais (Figura 11), observadas na praia, no Balneário Pinhal, fazem parte do Sistema Laguna-Barreira IV, representando os depósitos marinhos, fluviais e eólicos que mais recentemente vêm compondo a Planície Costeira gaúcha. Além dos aspectos geomorfológicos, este ponto nos permite analisar a vegetação de restinga que se instala sobre as dunas e fixa as mesmas na beira da praia.

Esta vegetação de restinga que sobrepõe as dunas frontais, além de formar ecossistemas com espécies de flora e fauna endêmicas, também possui uma grande importância ambiental. A fixação das dunas litorâneas contribuem para a manutenção das dunas e bancos de areia, contribuindo, assim, para a proteção da região costeira da erosão marinha.

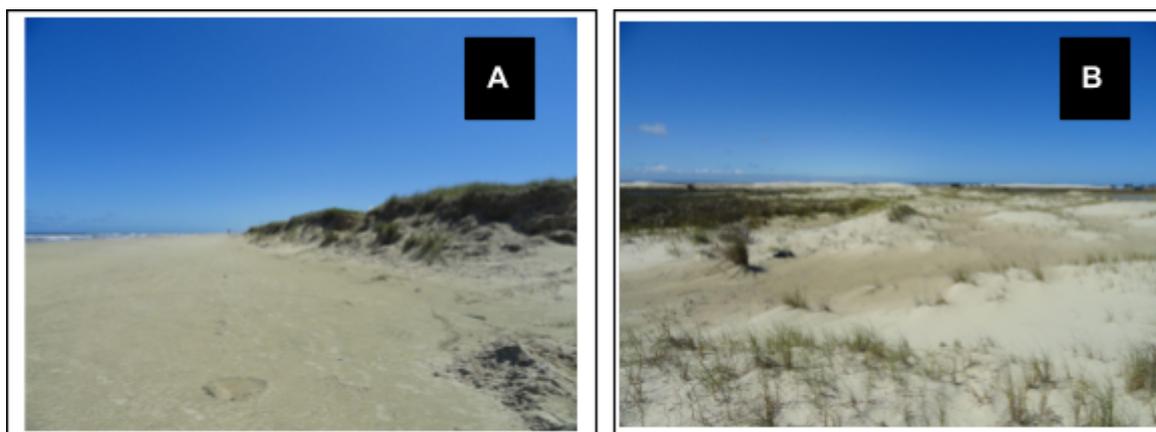


Figura 11. A) Dunas frontais, na beira da praia, no Balneário Pinhal; B) Campo de dunas, Balneário Pinhal; Fotos: Do autor, 2018.

- Atividade para os estudantes:
 - Anotar as coordenadas do ponto de parada;
 - Fotografar e observar os pontos de interesse;
 - Ouvir com atenção as considerações com professores e realizar seus questionamentos ou comentários;
 - Ler o texto auxiliar sobre o ponto 5 e responder à seguinte questão:
- g) Qual a importância da manutenção da vegetação de restinga sobre as dunas frontais? Como a ausência desta vegetação pode acarretar em problemas para o município?

Ponto 6

Coordenadas Geográficas: 30°07'09" S / 50°11'03" W

Ponto de interesse e observação: Parque Eólico Cidreira I.

Este ponto de observação permite uma visualização do Parque Eólico Cidreira I, a partir da rodovia RS-786 (Figura 12). O Parque Eólico Cidreira I, localiza-se no município de Tramandaí, na divisa com Cidreira, e é composto por 31 aerogeradores, com torres de 98 metros e pás de 40 metros, constituindo aerogeradores que podem chegar a uma altura de até 138 metros de altura, o equivalente a um prédio de 50 andares (GZH, 2012).

A observação dos aerogeradores deve ser acompanhada de uma conversa com os estudantes a respeito das fontes de energia, renováveis e não renováveis, com um destaque para a energia eólica, enfatizando a importância da localização dos aerogeradores na Planície Costeira, por ser uma região com ventos mais constantes e mais intensos, assim como problematizar os possíveis impactos deste recurso energético na paisagem.



Figura 12. Parque Eólico Cidreira I, observado a partir da RS-786. Foto: Do autor, 2018.

- Atividade para os estudantes:
 - Anotar as coordenadas do ponto de parada;
 - Fotografar e observar os pontos de interesse;
 - Ouvir com atenção as considerações com professores e realizar seus questionamentos ou comentários;
 - Ler o texto auxiliar sobre o ponto 6 e responder à seguinte questão:

- h) Qual a relação entre a geomorfologia da Planície Costeira e a geração de energia eólica? Como este ambiente pode contribuir para a geração de energia eólica? Que tipo de impactos esse tipo de geração de energia com a presença dos aerogeradores pode acarretar para a paisagem local?

Ponto 7

Coordenadas Geográficas: 29°58'59" S / 50°07'57" W

Ponto de interesse e observação: Ponte Giuseppe Garibaldi, Tramandaí-Imbé.

A ponte Giuseppe Garibaldi em Tramandaí foi nomeada na década de 1980 após passar por duas etapas de ampliação. Esta homenagem ao líder revolucionário se deu porque foi pelo rio Tramandaí que ele chegou ao Oceano Atlântico e posteriormente à Laguna/SC, onde deu continuidade a Revolução Farroupilha, após realizar uma travessia por terra, transportando seus barcos, desde o rio Capivari até o rio Tramandaí e deste ponto para o Oceano Atlântico, aproveitando-se o complexo interligado de lagoas que existem entre Cidreira e Torres e tem o rio Tramandaí como principal saída para o mar.

Atualmente, a ponte Giuseppe Garibaldi (Figura 13) é utilizada para o transporte de mercadorias, deslocamento populacional, atrativo turístico e como ponto de pesca tradicional dos municípios de Tramandaí e Imbé.

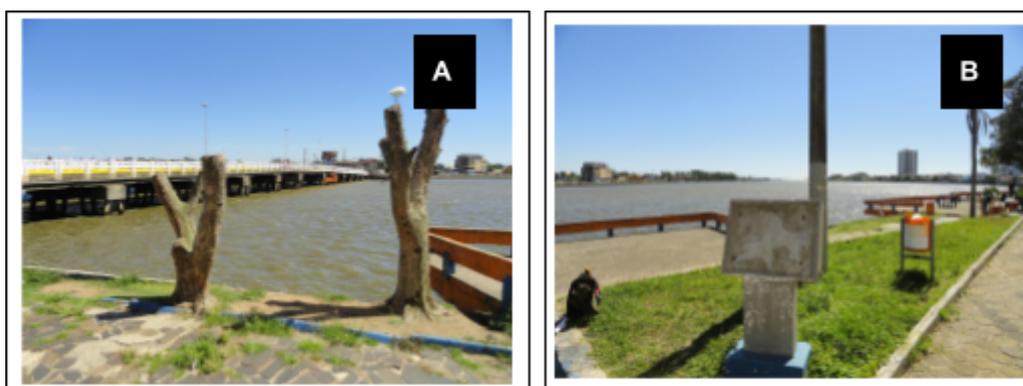


Figura 13. A) Ponte Giuseppe Garibaldi, interligando os municípios de Tramandaí e Imbé; B) Marco histórico em homenagem a Giuseppe Garibaldi, nomeando a ponte e indicando o local onde as tropas de Garibaldi retornaram ao mar. Fotos: Do autor, 2018.

- Atividade para os estudantes:
 - Anotar as coordenadas do ponto de parada;
 - Fotografar e observar os pontos de interesse;
 - Ouvir com atenção as considerações com professores e realizar seus

questionamentos ou comentários;

- Ler o texto auxiliar sobre o ponto 7 e responder à seguinte questão:

- i) Qual evento histórico motivou a nomeação da ponte Giuseppe Garibaldi?
Qual a importância desta infraestrutura para a região atualmente?

Ponto 8

Coordenadas Geográficas: 29°59'11" S / 50°13'16" W

Ponto de interesse e observação: Réplica do barco Seival - Parque Histórico General Osório.

O Parque Histórico General Osório, localiza-se na RS 030, ocupando uma área de 174 hectares. Sua inauguração ocorreu em 1970, com o objetivo de preservar a casa onde nasceu Osório. Além disto, o parque ainda conta com o jazigo arquitetônico com os restos mortais do Marechal Osório (Figura 14) e o Museu de Armas, que conta com a coleção de armas que foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). O Parque fica aberto a visitação das 08h às 18h e conta com área de camping, restaurante, área de lazer e recanto infantil.

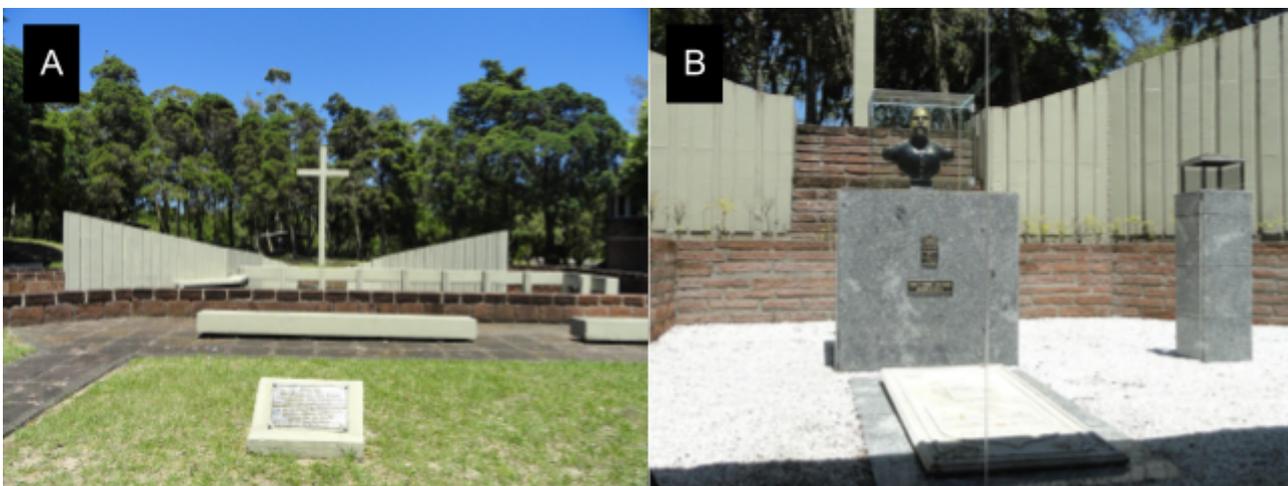


Figura 14: Jazigo arquitetônico com os restos mortais do Marechal Osório. Foto: do Autor 2018.

O Museu de Armas conta com a coleção de armas e equipamentos militares pertencentes a Manuel Luiz Osório (1808-1879), mais conhecido como General Osório, que lutou nos conflitos da Revolução Farroupilha (1835-1845) e da Guerra do Paraguai (1865-1870). Osório viveu mais de 50 anos como militar e recebeu diversas honrarias e títulos, como Ministro do Exército Imperial e Patrono da Cavalaria do Exército Nacional.

Além do acervo histórico dedicado ao Marechal Osório, o parque histórico ainda apresenta um importante acervo dedicado à Revolução Farroupilha, como as réplicas dos lanchões transportados por terra até Tramandaí pelo líder revolucionário Giuseppe Garibaldi (Figura 15).



Figura 15. A) Réplica do barco Seival; B) Placa de identificação da réplica do barco Seival, instalada no local em que o barco teria sido transportado por um carretão tracionado por 50 juntas de boi em direção ao oceano Atlântico em 1838. Fotos: Do autor, 2018.

- Atividade para os estudantes:

- Anotar as coordenadas do ponto de parada;
- Fotografar e observar os pontos de interesse;
- Ouvir com atenção as considerações com professores e realizar seus questionamentos ou comentários;
- Ler o texto auxiliar sobre o ponto 8 e responder à seguinte questão:
 - j) Por que as tropas Farroupilhas comandadas por Giuseppe Garibaldi necessitaram transportar seus lanchões por terra até Tramandaí?
 - k) Quais eram as posições dos principais personagens deste parque (Giuseppe Garibaldi e Marechal Osório) na Revolução Farroupilha?

Ponto 9

Coordenadas Geográficas: 29°52'54" S / 50°17'14" W

Ponto de interesse e observação: Mirante morro da Borússia.

O Morro da Borússia, localizado no município de Osório, com 400 metros de altura, é uma Área de Proteção Ambiental (APA) - Área de Proteção Ambiental Morro de Osório -, onde encontramos um dos mais belos visuais do litoral norte gaúcho

(Figura 16). A área de 6.896,75 hectares representa um importante local de conversação ambiental da mata atlântica e possui diversas trilhas ecológicas para práticas educativas e de ecoturismo.

Esta forma de relevo situa-se na borda meridional da unidade geomorfológica da Serra Geral, formada por rochas vulcânicas, principalmente basálticas, que se destacam neste ponto como uma última grande elevação deste Planalto antes de alcançar as áreas mais baixas da Planície Costeira. A vegetação da Mata Atlântica e a fauna diversa conferem um alto grau de biodiversidade ao ambiente.



Figura 16. A) Vista do Morro da Borússia, com vista para o nordeste; B) Vista do Morro da Borússia, com vista para o sudeste. Fotos: Do autor, 2018.

- Atividade para os estudantes:
 - Anotar as coordenadas do ponto de parada;
 - Fotografar e observar os pontos de interesse;
 - Ouvir com atenção as considerações com professores e realizar seus questionamentos ou comentários;
 - Ler o texto auxiliar sobre o ponto 9 e responder à seguinte questão:
 - l) Indique quais Sistema-Laguna Barreira podem ser observados neste ponto de parada.
 - m) Escolha um ângulo de observação da paisagem e elabore um croqui interpretativo indicando a posição dos sistema Laguna-Barreira que puder observar.
 - n) Com suas palavras explique as diferenças geomorfológicas de um Planalto e uma Planície.

Ponto 10

Coordenadas Geográficas: 29°59'19" S / 50°22'48" W

Ponto de interesse e observação: Entrada praia da Santinha - Lagoa dos Barros (Santuário de Santa Terezinha).

Ponto de parada na entrada da praia da Santinha, na lagoa dos Barros, no município de Osório. Nesta parada pode-se observar o Santuário de Santa Terezinha (Figura 17), no qual a população local realiza cerimônias de caráter religioso.



Figura 17. Santuário de Santa Terezinha, na entrada para a praia da Santinha, na Lagoa dos Barros em Osório/RS. Foto: Carlos Alberto Steil, 2022.

- Atividade para os estudantes:
 - Anotar as coordenadas do ponto de parada;
 - Fotografar e observar os pontos de interesse;
 - Ouvir com atenção as considerações com professores e realizar seus questionamentos ou comentários;

Ponto 11

Coordenadas Geográficas: 29°59'06" S / 50°22'45" W

Ponto de interesse e observação: Praia da Santinha - Lagoa dos Barros.

A Praia da Santinha (Figura 18) situa-se nas margens sul da lagoa dos Barros, localizada em Osório próxima ao limite com o município de Santo Antônio da Patrulha.



Figura 18: Praia da Santinha - Lagoa dos Barros, Osório/RS. Foto: do Autor, 2018.

A Lagoa dos Barros é considerada uma das maiores do estado e seu uso turístico é bastante considerável, uma vez que a sua margem leste apresenta ventos constantes que permitem a prática de atividades esportivas como kitesurf e windsurf (Figura 19), além de canoagem e natação. A Lagoa dos Barros também possui, em algumas partes de sua margem, uma faixa de areia semelhante à orla da praia, o que a diferencia das demais lagoas do município e proporciona um ambiente ideal para as práticas de lazer (REICHERT et al, 2017).



Figura 19: Prática de kitesurf na Lagoa dos Barros, Osório/RS. Fonte: SCHAFER, A.; LANZER, R.; SCUR, L. Atlas socioambiental do município de Osório/ org. Alois Schäfer, Rosane Lanzer, Luciana Scur. - Caxias do Sul, RS : Educs, 248 p., 2017.

Este uso turístico também acarreta alguns problemas ambientais à lagoa,

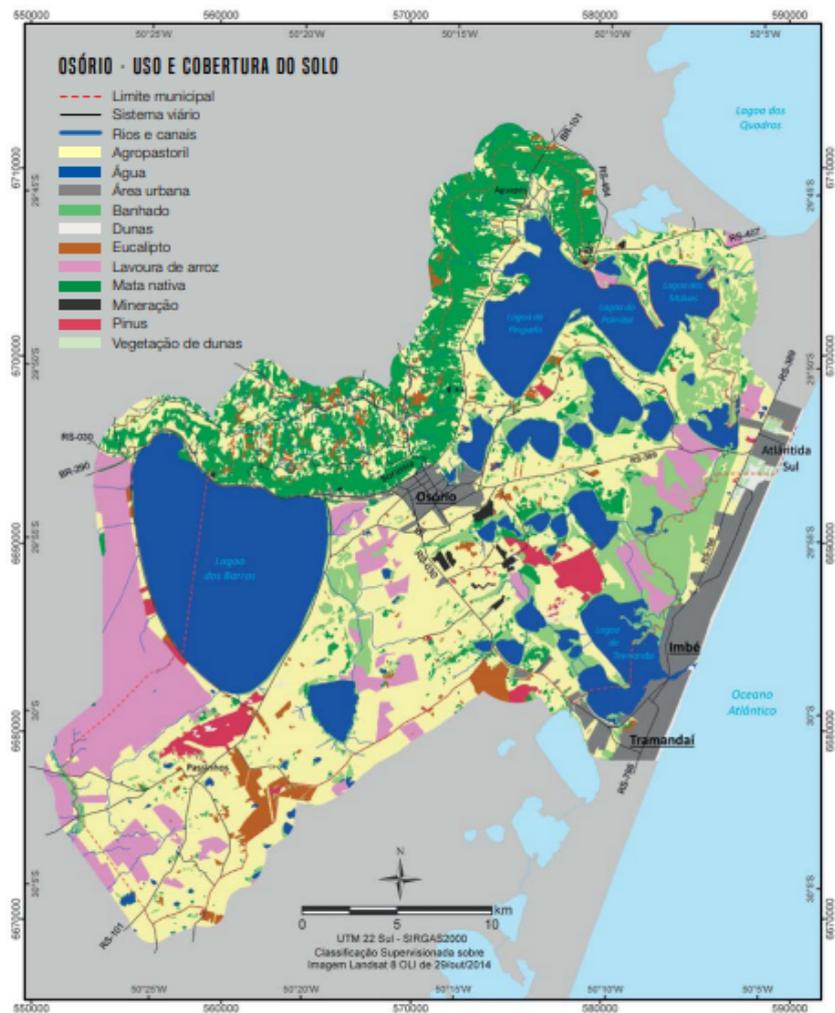
principalmente nos meses de verão, quando a região recebe um maior contingente populacional. Um dos maiores impactos à lagoa é a presença de veículos sobre as margens lagunares (Figura 20), o que acarreta danos à vegetação de restinga nas margens e contribui, assim, para o assoreamento do corpo lagunar.



Figura 20: aglomeração de carros nas margens da Lagoa dos Barros, Osório/RS. Fonte: SCHAFER, A.; LANZER, R.; SCUR, L. Atlas socioambiental do município de Osório/ org. Alois Schäfer, Rosane Lanzer, Luciana Scur. - Caxias do Sul, RS : Educs, 248 p., 2017.

Além do uso turístico, a Lagoa dos Barros também faz parte da cultura local, uma vez que é palco de diversos mitos e histórias e foi tema ou esteve presente na trama de diversos contos, livros, reportagens e curta-metragens. A história de uma noiva que fora assassinada nas proximidades da lagoa na década de 1940 é uma das lendas mais conhecidas acerca desta localidade. Existem rumores de que o espírito da noiva assombre a região até os dias de hoje. Além deste, há outros mitos e lendas que colocam essa lagoa no imaginário da população local e de turistas que visitam ou passam por esta área.

O entorno desta lagoa no município de Osório apresenta diversos usos, caracterizando um mosaico de atividades antrópicas que cercam a área da lagoa. Dentre os usos do solo mais próximos às margens lagunares se destacam as atividades agropastoris, principalmente a de cultivo de arroz, e uma maior concentração de mata nativa ao norte da lagoa, conforme o Mapa 2 abaixo que ilustra o Uso do Solo do Município de Osório.



Mapa 2: Uso e Cobertura do Solo do município de Osório/RS. Fonte: MARCHETTI, C. A.; e SCUR, L. Uso e Cobertura do Solo. *In.*: Atlas socioambiental do município de Osório/ org. Alois Schäfer, Rosane Lanzer, Luciana Scur. - Caxias do Sul, RS : Educ, 248 p., 2017.

- Atividade para os estudantes:
 - Anotar as coordenadas do ponto de parada;
 - Fotografar e observar os pontos de interesse;
 - Ouvir com atenção as considerações com professores e realizar seus questionamentos ou comentários;
 - Ler o texto auxiliar sobre os ponto 10 e 11 e responder à seguinte questão:
 - o) A partir da observação do monumento na entrada da Lagoa da Santinha, que tipo de relações podemos dizer que existe entre a comunidade local e o elemento natural da lagoa?
 - p) Ao observar o mapa de uso e ocupação do município de Osório, quais atividades podem causar impactos ambientais à Lagoa dos Barrocos? Cite um

possível impacto ambiental que a Lagoa pode sofrer com o avanço das atividades antrópicas.

Ponto 12

Coordenadas Geográficas: 30°04'05.1"S / 50°23'59.6"W

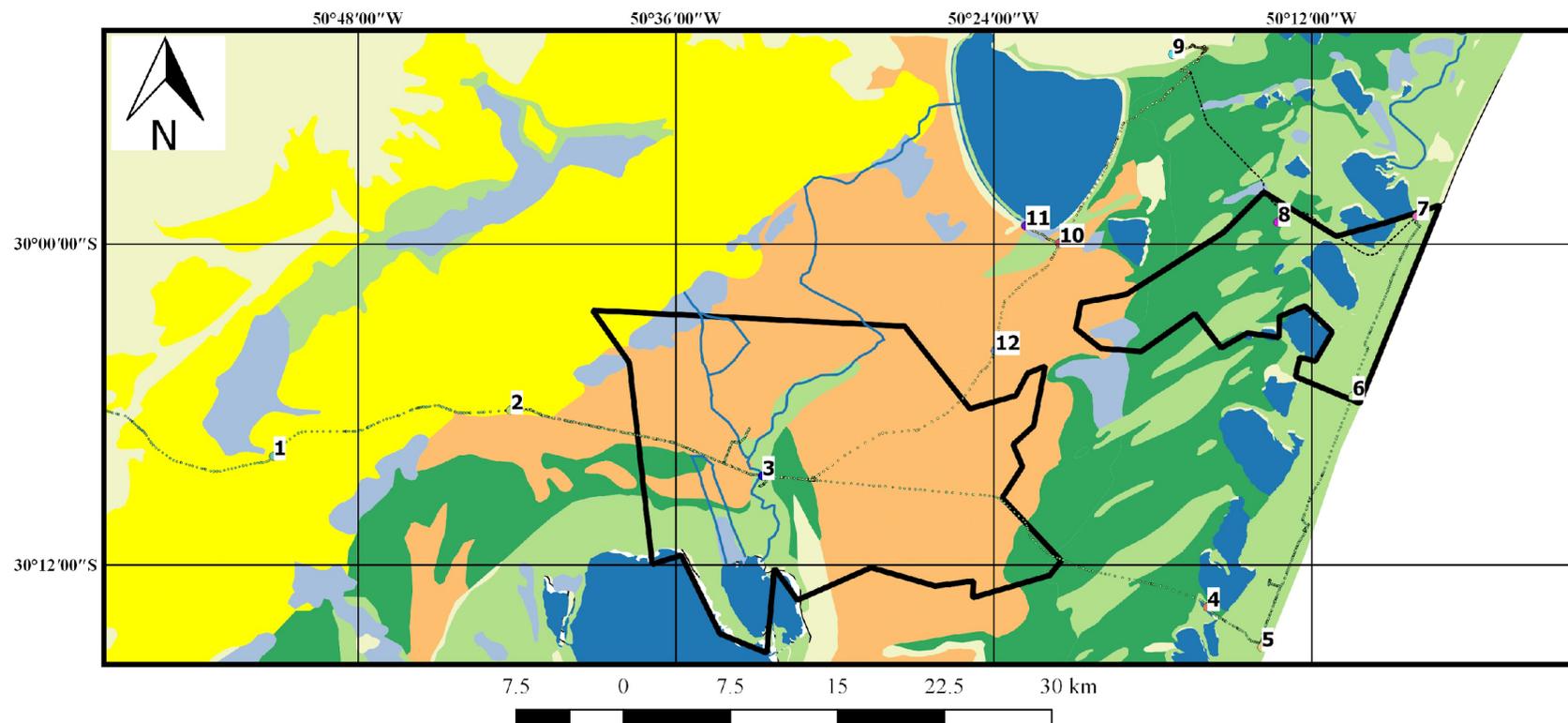
Ponto de interesse: Paisagem da BR 101 - Distrito de Passinhos, Osório/RS.

Este ponto configura-se como um ponto de fechamento da atividade desenvolvida no campo. Esta etapa pressupõe uma observação geral da paisagem (Figura 21) e uma reflexão acerca de todos os aspectos analisados durante o percurso com o objetivo de debater com os estudantes como a geomorfologia deste ambiente pode ter contribuído ou prejudicado Garibaldi em sua Saga terrestre com seus lanchões em direção ao Oceano Atlântico em Tramandaí.



Figura 21: Fotos da paisagem visualizada a partir da BR 101 - Distrito de Passinhos, Osório/RS. Foto: do Autor, 2018.

- Atividade para os estudantes:
 - Fotografar e observar os pontos de interesse;
 - Ouvir com atenção as considerações com professores e realizar seus questionamentos ou comentários;
 - Responder à seguinte questão:
- q) A partir da observação da paisagem ao redor e das considerações e observações realizadas ao longo desta expedição, como você acha que as condições naturais deste ambiente contribuíram ou prejudicaram a travessia de Garibaldi?



Legenda

Pontos Principais

- 1. Banhado Grande
- 2. Coxilha das Lombas
- 3. Rancho Capivari - Texerinha
- 4. Lagoa da Rondinha
- 5. Campo de Dunas - Pinhal
- 6. Parque Eólico
- 7. Ponte Garibaldi Tramandaí - Imbé

- 8. Replica Seival - Garibaldi - Parque Osório
- 9. Mirante - Morro da Borrusia
- 10. Entrada Praia da Santinha
- 11. Praia da Santinha - Lagoa dos Barros
- 12. BR 101 - Distrito de Passinhos
- Percurso
- Linhas de Drenagem
- Lagoas

▭ Municípios de Capivari do Sul e Tramandaí

■ RS

Geomorfologia Costeira do RS

- Turfeiras
- Sistema Laguna-barreira IV
- Sistema Laguna-barreira III
- Sistema Laguna-barreira II
- Sistema Laguna-barreira I

Informações Cartográficas:
 Sistema de Coordenadas Geográficas - WGS 84
 Escala: 1:250.000
 Elaboração: Thiago Dias Lucrce, Outubro de 2018.

Mapa 3. Mapa do Roteiro do trabalho de campo da Saga de Garibaldi na planície costeira do Rio Grande do Sul. Fonte: Modificado de CPRM (2009) - Disponível em: <<http://geobank.sa.cprm.gov.br/>>. Acesso em abril de 2018.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de campo proposto nesta pesquisa apresenta grande potencial, tanto para o processo de ensino-aprendizagem em Geografia, como para a promoção de atividades e abordagens interdisciplinares. Além disso, o roteiro do trabalho de campo também apresenta potencial para ser explorado por um viés turístico, que poderia incentivar esta atividade nas cidades de Capivari do Sul, Tramandaí e Osório, e contribuir para uma maior valorização e interesse da população pelos aspectos históricos e geográficos dessa região.

O roteiro desenvolvido nesta pesquisa possui como eixos centrais de desenvolvimento o capítulo da Revolução Farroupilha conhecido como a Saga de Garibaldi, e a geomorfologia da Planície Costeira do estado. Ficou evidenciado na pesquisa que é possível o estabelecimento de relações entre a geomorfologia costeira e o trajeto de Garibaldi por terra. Assim, o trabalho aqui proposto não se limita em analisar estes aspectos separadamente.

Para além deste eixo temático, o roteiro também permite a abordagem de outros aspectos que complementam esta exploração pedagógica, como o uso de energia eólica, os impactos ambientais, a valorização de monumentos históricos, a discussão sobre patrimônio cultural e natural, a análise da relação da população com os elementos naturais que compõem o cotidiano daquela população, a importância da preservação da vegetação de restinga como uma ferramenta para a fixação das dunas frontais e para a preservação das lagoas costeiras, além de outras possibilidades aptas a serem exploradas por profissionais de outras áreas do conhecimento, que tenham um olhar mais atento a certos aspectos que podem ter passado despercebidos pelo autor desta proposta. Aqui também não se pretendeu limitar o tempo que este percurso deve ser executado, podendo ser realizado em um único dia, ou com pernoite em alguma das cidades do roteiro, por exemplo.

Portanto, destaca-se que este trabalho não pretende compor um roteiro pronto e imutável, e sim uma proposta que perpassa por eixos temáticos centrais que englobam aspectos históricos e geográficos, mas que apresenta um grande potencial a ser explorado de diferentes maneiras e por diferentes áreas do conhecimento.

6. REFERÊNCIAS

BACZKO, B. *Los Imaginarios Sociales: memorias y esperanzas colectivas*. Buenos Aires, Ediciones Nueva Vision, 1991.

BRAUN, A. M. S. Rompendo os muros da sala de aula: o trabalho de campo na aprendizagem de Geografia. *Revista Ágara*. Santa Cruz do Sul: [s.n.], n.1, v.13, p.250-272, jan./jun. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2018.

CAMPOS, C. R. P. A saída a campo como estratégia de ensino de Ciências. *Revista Eletrônica Sala de Aula em Foco*, v. 1, n. 2, p. 25-30, 2012.

CASTROGIOVANNI, A. C. Movimentos fora da sala de aula: o trabalho de campo. *In: CASTROGIOVANNI, A. C., TONINI, I. M.; KAERCHER, N. A.; COSTELLA, R. Z. (Orgs.). Movimentos no ensinar Geografia: rompendo rotações*. Porto Alegre: Evangraf, 2015.

CASTROGIOVANNI, A.C. E agora, como fica o ensino da Geografia com a globalização? *In: CASTROGIOVANNI, A.C et al., (org.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. Porto Alegre: AGB, Seção Porto Alegre, 1998.

CASTROGIOVANNI, A. C. et al. *Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano*. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CPRM – *Serviço Geológico do Brasil*. Mapa geológico do Estado do Rio Grande do Sul escala 1:750.000. 2009. Disponível em: <<http://geobank.sa.cprm.gov.br/>>. Acesso em: 07/04/2014.

GADOTTI, M. *Diversidade Cultural e Educação para Todos*. Juiz de Fora: Graal, 1992. p. 21, 70.

GAIO, J.; GONZATTI, F.; DEMEDA, C. L. B.; SCUR, L. *Vegetação*. *In: Atlas socioambiental do município de Osório/ org. Alois Schäfer, Rosane Lanzer, Luciana Scur. - Caxias do Sul, RS : Educs, 248 p., 2017.*

LEFF, E. *Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder*. Petrópolis: Vozes, 2001.

LEVIN, B. *Energizing teacher education and professional development with problem-based learning*. ASCD: United States, 2001.

MARCHETTI, C. A.; e SCUR, L. *Uso e Cobertura do Solo*. *In.: Atlas socioambiental do município de Osório/ org. Alois Schäfer, Rosane Lanzer, Luciana Scur. - Caxias do Sul, RS : Educs, 248 p., 2017.*

PASSINI, E. Y.; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. (org.). *Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado*. São Paulo: Contexto, 2007.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPIVARI DO SUL. Informativo Municipal, 3º edição, Setembro de 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPIVARI DO SUL. Lei Municipal Nº783, de 25 de abril de 2013.

REGINATO, P. A. R.; SCHAFER, A.; MICHALSKI, E. Z. Geologia da Planície Costeira e a Formação das Lagoas Costeiras. *In: Atlas socioambiental do município de Osório/ org. Alois Schäfer, Rosane Lanzer, Luciana Scur. - Caxias do Sul, RS : Educs, 248 p., 2017.*

REGO, N. O ensino de Geografia como hermenêutica instauradora. *In: REGO, N.; SUERTEGARAY, D. A.; HEIDRICH, A. Um pouco do mundo cabe nas mãos: Geografizando em Educação o local e o Global. Porto Alegre: Editora da Universidade/ UFRGS, 2003. p.275-307.*

RIO GRANDE DO SUL, Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Infraestrutura. Disponível em: <https://sema.rs.gov.br/area-de-protecao-ambiental-do-banhado-grande>. Acesso em: 10/02/2022.

RIO GRANDE DO SUL, Secretaria da Coordenação e Planejamento. Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/> . Acesso em: 01/04/2022.

SCHAFER, A.; LANZER, R.; SCUR, L. Atlas socioambiental do município de Osório/ org. Alois Schäfer, Rosane Lanzer, Luciana Scur. - Caxias do Sul, RS : Educs, 248 p., 2017.

SILVA, J.S.R. da; SILVA, M.B. da; VAREJÃO, J.L. Os (des)caminhos da educação: a importância do trabalho de campo na geografia. *Vértices*, v. 12, n. 3, p.187-197, set. dez. 2010.

SOUZA, S. O. ; CHIAPETTI, R. J. N. O Trabalho de Campo como estratégia ao ensino de Geografia. *Revista de Ensino de Geografia*, Uberlândia, v. 3, p. 3-22, 2012.

SUERTEGARAY, D. A. Espaço Geográfico Uno e Múltiplo. *In: SUERTEGARAY, D. M. A. BASSO, L. A.. Ambiente e Lugar no Urbano: a Grande Porto Alegre. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2000. p.13-34.*

SUERTEGARAY, D. M. A. Pesquisa de campo em Geografia. *Geographia*, Niterói: UFF, v. 7, p. 92-99, 2002.

VESENTINI, J. (Org.). *Geografia e Ensino*. Campinas: Papirus, 2004.

VIVEIRO, A. A.; DINIZ, R. E. da S. Atividades de campo no ensino das Ciências e na Educação Ambiental: refletindo sobre as potencialidades dessa estratégia na prática escolar. *Ciência em tela*, São Paulo, v. 2, n. 1, 2009.

VYGOSTSKY, L.S. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.